

“ERA UMA VEZ?” LITERATURA INFANTIL ANTIRRACISTA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA CRIANÇA NEGRA

VERÔNICA FERREIRA DOS SANTOS

Lic. História, Psicopedagoga, Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura do Cabo de Santo Agostinho/PE, integrante do grupo de estudo da GEPERGES-UFRPE, Recife/PE, veronica@prof.edu.olinda.pe.gov.br

VALDENIA SABRINA FRAGOSO DE BRITO

Pedagoga, Neuropsicopedagoga, Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura do Recife/PE, Mestranda do PPGE-UPE, integrante do grupo de estudo ELOA-UPE, Nazaré da Mata/PE, valdenia.sabrinabrito@upe.br

1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre o preconceito racial na Educação, por este motivo faz-se necessário construir estratégias antirracistas em nossas escolas. Para eliminar o racismo em nossa sociedade é importante um trabalho de informação e conscientização que se inicie nos primeiros anos de escolarização dos educandos, brancos e negros. Todo trabalho de conscientização é sem dúvida um processo gradativo, contudo, irá refletir, no futuro, numa mudança de comportamento desses alunos, cujas ações serão de respeito às diferenças étnico-raciais existentes em nossa sociedade.

Esse trabalho baseou-se principalmente em fundamentações teóricas de vários autores, em especial, Cavalleiro (2000), Munanga (2005) e Silva (1995) e através da leitura e pesquisa de materiais que abordem a temática do racismo nas instituições de ensino. Teremos, enquanto educadores, condições de mudar a nossa prática pedagógica frente a uma atitude de discriminação, já que o silêncio e a omissão é quase sempre resultado do despreparo dos/as educadore/as acerca das discussões étnico-raciais. A sociedade brasileira necessita de mudanças, nesse sentido, o negro não pode continuar sendo tratado de maneira desumana e desigual, e a educação tem um importante papel na transformação desse quadro.

Diante disso, partimos do seguinte problema: há na literatura infantil elementos antirracistas que contribuam para a construção da identidade da criança? Com o objetivo de responder a essa questão iremos verificar em um livro de literatura infantil, elementos antirracistas que contribuam na construção da identidade de crianças. Para tanto, objetivamos, especificamente: Analisar um livro de literatura infantil antirracista; identificar na literatura elementos antirracistas que contribuam na construção da identidade na criança.

O cotidiano escolar pode demonstrar a (re)apresentação de imagens caricatas de crianças negras em cartazes ou textos didáticos, assim como os métodos e currículos aplicados, já que neles percebemos a falta de visibilidade e reconhecimento dos conteúdos que envolvem a questão da identidade negra. Baseado nessas primícias e explorando a prática pedagógica, percebemos a importância didática do trabalho que busca enfatizar a necessidade de preparo didático-pedagógico para os profissionais da educação, na necessidade de incorporar na prática do dia-a-dia

dos educandos situações que desconstroem o preconceito existente na sua formação.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico traçado insere-se de um estudo exploratório, por meio de análise de conteúdo. A análise do livro nos permitiu identificar elementos que combatem a discriminação racial, racismo este que muitas vezes aparecem de forma explícita, contrariando o lugar comum popular que diz ser racismo velado e dissimulado no Brasil. A depreciação explícita do negro tão evidente em vários textos e ilustrações é preocupante, por este motivo buscamos analisar um livro infantil que sirva de referência para o movimento antirracista que vem surgindo na escola.

Numa proposta não excludente, em relação à literatura infanto-juvenil, analisou-se que alguns livros mostram um contexto diferenciado em relação ao negro na sociedade, mostrando que o negro não é apenas a base da construção, ele também pode ser o topo de pirâmide, concretizando uma mudança de pensamentos sobre a função do negro no contexto do livro. Citamos como exemplo a obra de Ziraldo Alves Pinto (1996), “O menino marrom”.

O menino é caracterizado como bonito, pele de chocolate puro, olhos vivos, grandes, as bolinhas pareciam com duas jabuticabas, dentes claros, certinhos. Os cabelos eram enroladinhos e fofos, seu queixinho era pontudo, sua testa, alta e bem redonda. Seu nariz, por ser de um menino marrom, não é pontudinho, ele cresce mais para os lados do que para frente. Era um nariz muito expressivo, porque o menino demonstrava suas emoções por meio dele (...). Nesta perspectiva, o autor Ziraldo (1986), mostra de maneira positiva a figura do negro no livro.

Algumas pesquisas realizadas nos Estados Unidos e no Brasil apontam as dificuldades que as crianças negras têm para se auto representar através do desenho. Geralmente, eles se auto representam por meio de traços morfológicos da população branca. Nas realidades sócio culturais esboçadas nos agrupamentos, tais como as favelas, os quilombos urbanos e rurais, aparecem como configurações territoriais depreciativas desmembradas de um passado e de um presente histórico comum ao descendente africano.

3. CONCLUSÕES

O professor é o principal mediador dos estereótipos veiculados nos livros de literatura infantil. Contudo, nossa preocupação é em entender o que causa a ausência de percepção pelos educadores/as dos estereótipos, tanto em relação ao negro, quanto a segmentos sociais. Seria a formação do professor, orientada numa visão acrítica das instituições e numa ciência técnica e positivista que não contemple outras formas de ação e reflexão responsável por sua não percepção da ideologia que mediatiza e difunde? Seriam os valores veiculados na escola, responsáveis pelo fato de os/as educadores/as identificarem o estereótipo como representação “natural” do/a educando/a de diferentes etnias e das classes menos favorecidas, sem distinguirem as distorções, omissões e fixações no passado?

De acordo com pesquisadores e estudiosos do desenvolvimento humano, a construção da personalidade da criança é um processo em movimento, e depende das relações de significações que estão ao seu redor; a ausência de representação da criança negra nos meios de comunicação a fará entender que a cor branca é que é boa, e por isso, passa a querer ser branca, e rejeita sua própria cor, se acha feia e conseqüentemente irá se sentir desestimulada a participar das atividades escolares, isolando-se.

O enfoque da história do negro e de suas dinâmicas culturais, configurações territoriais e espaços sociais, podem ser apresentados através da imagem, colaborando, desta forma, na rememoração da história da população negra, na reconstrução da identidade afrodescendente, bem como na apreensão do conhecimento.

Várias podem ser as propostas apresentadas aos/as professores/as com o intuito de ajudar a apresentar aos seus alunos, através da literatura infantil, questões de racismo, preconceito e discriminação. Munanga (2005) sugere:

- Criar situações que desperte o interesse das crianças para a questão de semelhanças e diferenças entre os membros da classe, incluindo a professora; [...]
- Se for necessário, desenvolver uma conversação por vários dias, de modo que todos tenham a oportunidade de falar. Exercitar com as crianças a habilidade de falar para um grupo e de ouvir os outros; [...]
- Conversar com as crianças sobre o fato de todos serem brasileiros e estabelecer com elas a diferença entre descendência e procedência [...]

- Pedir a ajuda dos pais, se for o caso, para que as crianças possam fazer um retrato falado de si mesmos. Envolver os pais nas atividades, se julgar oportuno e conveniente [...]
- Pedir às crianças que tragam para a sala de aula uma fotografia recente. Tirar uma fotografia de toda a turma. Observar com as crianças as fotos isoladamente e a foto coletiva. Registrar as observações. Examinar fotos mais antigas e registrar as observações [...]
- Trabalhar com as crianças as questões dos Direitos Humanos e dos Direitos das Crianças. Escolher, com elas, textos, poesias e canções que falam desses direitos. Decodificar as mensagens. Dramatizar. Cantar. Conhecer a vida dos autores. Buscar informações na cultura. Trabalhar com autores negros brasileiros da música popular [...]
- Explorar as diversas culinárias e outras manifestações culturais existentes, preservadas pela comunidade. Pesquisar, na comunidade, possíveis traços culturais de outros grupos étnicos, além dos negros [...]
- Destacar a questão do negro e levar a criança a observar se há, na sala de aula, meninos e/ou meninas que usam penteados afros. Levar as crianças a observar como é difícil e demorado fazer um penteado afro nas mulheres. Recortar em jornais e revistas ilustrações de pessoas que estão usando um desses penteados, expor. Trazer para sala de aula ilustrações de artistas, como Rugendas e Debret, que já na época colonial, mostrava como eram
- os penteados dos negros no Brasil. Comparar com os penteados atuais [...]
- Planejar com as crianças a busca de mais informações sobre os negros brasileiros. Organizar na sala de aula cantinhos das
- surpresas, onde poderão ser expostos, documentos, ilustrações, vestimentas. Usar a entrevista como recurso para descobrir mais sobre o assunto em pauta. Descobrir, na comunidade, pessoas negras que tenham algo interessante para contar, permitindo reconstituir a história da localidade [...]
- Localizar, com o auxílio de recursos audiovisuais disponíveis, os pontos de onde vieram os negros. Refazer, então, as rotas seguidas. Localizar os pontos de entrada do negro no Brasil. Levantar alguns dados

dos dias atuais e verificar semelhanças e diferenças de modo de vida dos negros. Observar, com as crianças, que a África é um grande continente, formado por muitas nações. Descobrir de quais nações vieram os negros que chegaram ao Brasil [...]

- Pesquisar, em conjunto com as crianças, sobre hábitos e costumes que os brasileiros têm e que são de origem africana. Levantar o vocabulário de origem [...]
- Propor às crianças que elaborem um documento, onde expressem as ações que podem realizar, para que não haja mais racismo, preconceito e discriminação na escola, entre seus amigos, na comunidade, nas famílias, assumindo responsabilidade no cumprimento dos direitos e deveres de cada um como cidadão. Criar condições para que as crianças desenvolvam o sentido de nós, de pertencer a um grupo, com direitos e deveres, com objetivos comuns, mantendo, contudo, sua individualidade e diferenciação cultural, étnica e de gênero [...]
- Pesquisar sobre artistas que tenham a ver com: diferenciação cultural, cultura nacional, preconceito, discriminação. Recriar as obras. Analisar com as crianças, por exemplo, algumas obras de Aleijadinho, danças de origem africanas ainda existentes, manifestações culturais como os moçambiques; (MUNANGA, 2005, p.)
- Frente aos desafios que temos, enquanto professores/as na construção de uma educação antirracista, a produção e aplicação de procedimentos no sentido de discutir temáticas como preconceito e a discriminação racial em sala de aula é de suma importância. Convém que o/a professor/a analise os textos que irá trabalhar nos livros, fazendo uma prévia seleção com o objetivo de desconstruir o eurocentrismo, valorizando as relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil; Identidade; Antirracismo.

REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, E. **Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor.** In: Cavalleiro (org) Racismo e anti-racismo na educação. São Paulo: Summus, 2001.

MUNANGA, Kabengele. (org.). **Superando o Racismo na Escola**. 2º ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PINTO, Ziraldo Alves. **O menino marrom**. 1ª Edição. Melhoramentos, 1996.

SILVA. A. C. da. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: EDUFBA/CEAO, 1995.